

ver reconhecido por toda a parte que qualquer progresso na anatomia microscopica traz consigo tambem um progresso paralelo nos conhecimentos de physiologia. Os physiologistas teem-se tornado cada vez mais histologistas. Mas ninguem pode exigir que a physiologia seja inteiramente transformada em histologia. Não devemos desejar a substituição de uma especie de parcialidade por outra. O que é necessario para todos os ramos da sciencia medica em commum é a *compreensão da vida*. Mas esta tão pouco pode ser alcançada pela contemplação exterior do ser vivo como pelo exame parcial do morto. Isso não pode ser obtido singularmente por um unico estudo ou especialidade; é antes o resultado geral adquirido pelos aperfeiçoamentos de todos os ramos especiaes.

Tudo o que pode obter-se com a observação exterior dos seres vivos foi pela antiga sciencia medica totalmente ensinado. Por milhares de annos os sãos e os doentes foram vigiados severamente, e de facto colligiram-se com muito engenho os mais valiosos materiaes, sem comtudo se alcançar além dos symptomas. Viam-se os signaes de um processo interno, de cuja intelligencia se desesperava desde todo o principio, e que nunca chegava a ser comprehendido. A vida estava fóra do alcance da observação; era apenas objecto de especulação. Estabeleciam-se formulas engenhosas que, em harmonia com a geral tendencia do espirito da epocha ou dos individuos, eram espiritualistas ou materialistas, concordando todas na convicção de que a vida era um problema transcendental ou metaphysico. Para o medico pratico os actuaes conhecimentos principiavam com a symptomatologia, porque a doença era na apparencia não menos transcendental do que a propria vida, de que representava o paralelo.

(Continua.)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CONTUSÃO ABDOMINAL SEM LESÃO EXTERNA, SEGUIDA, ENTRETANTO, DE MORTE—A imprensa medica belga refere uma observação, que, mais uma vez, mostra, ainda que tenha sido negado este facto, a possibilidade da morte n'um caso de contusão abdominal sem lesão exterior. Trata-se de uma criança de 6 annos, ficando sob as rodas de um carro e provavelmente offendida pelas patas de um cavallo e em consequencia a sua morte. Não se apresentava exteriormente o mais

ligeiro traumatismo. Entretanto em um dos pulmões havia uma grande dilaceração, toda a parede abdominal estava intacta, encontrando-se, porem, no tecido sub-peritoneal, ao nivel do epigastrio, uma echymose sob a forma de crescente mal traçado, indicio provavel da pata do cavallo, e tambem dilaceração do rim esquerdo, do baço, assim como lesões diversas do tubo digestivo. Esta observação, em summa, torna saliente o facto de que as lesões encontradas exteriormente no cadaver jamais fariam suspeitar a existencia de alterações da ordem das que foram observadas na cavidade splanchnica, deve dar sem duvida a que a parede abdominal anterior, movel, e com seus musculos relaxados, escapa facilmente ás violencias externas, e então todas ellas recahem sobre as partes profundas, e tambem é notavel pela multiplicidade dos órgãos atacados; e pois não só a mór parte dos órgãos abdominaes foi levada, como o foram igualmente os thoracicos, ainda que o traumatismo pareça ter uma séde limitada. (*Journal de Medicine et de chirurgie pratique*, Setembro, 1881.)

TEMPERATURAS EXTREMAS DO CORPO. HYPERTHERMIA — No anno proximo passado assignalamos, no artigo 11.441, alguns casos de temperaturas extraordinarias do corpo notaveis pelo seu character transitorio, 44°, 47°, e até 50°. La *Lyon Medical* apresenta, de conformidade com o *Centralblatt fur Medic Wissenschaft*, um caso que não precisa de analogia com os que acabamos de mencionar. Uma hysterica, de 23 annos, observada por Philipson, tendo abusado dos narcoticos, alcool camphorado, agua de colonia, preparações opiaceas, etc., entrou para o hospital, apyretica. Uma tarde, porem, apresentase a temperatura axillar de 44°,4; na manhã do dia seguinte da mesma forma, depois volta a 38°, 39°,4.

Passados alguns dias nova oscillação ascendente, chegando a 44°,4 e em hora mais adiantada do dia 49°,2 na axilla esquerda, subindo, entretanto, somente a 43,3 na direita.

Notada em outro dia revelara-se a temperatura a 43°,4 na axilla esquerda, 46,1 na axilla direita, 46°,6 na bocca e a exterior versando de 10° a 16°.

Solicylato de soda e injeção de morphina foram indicados, suores mui acidos, erupção roseoliforme no tronco, descamação dos dedos, extremidades inferiores frias, calefrios frequentes, agitação durante a noite, idéas de suicidio, tudo isso se manifesteu após o tratamento.

Sahida do hospital — Na vespera á tarde 36°,6; 5 dias,